

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AVALIAÇÃO DE TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNIFESO

THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE ASSESSMENT OF TRAIT AND ANXIETY
STATE OF UNIFESO MEDICINE STUDENTS

Fabio Aldeia da Silva¹, Livia Vargas Fabbri², Karine Garcia Pires³, Mariana Beatriz Arcuri⁴, Simone Rodrigues⁵,

1fabio.aldeia@yahoo.com.br, interno, Medicina, UNIFESO;

2liviav.fabbri@hotmail.com, interno, Medicina, UNIFESO;

3karine.pires1@hotmail.com, interno, Medicina, UNIFESO

4marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO;

5simonerodrigues@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO;

RESUMO

O estudo e a permanente análise dos níveis de ansiedade e bem-estar dos estudantes dos cursos da área da saúde são necessários e atuais. A ansiedade é um estado emocional que em níveis normais é considerado propulsor do desempenho, entretanto quando em níveis patológicos pode desencadear paradoxalmente uma piora importante na performance. A inserção na vida universitária traz consigo marcantes mudanças para os estudantes e, no curso de Medicina, estudos revelam alta prevalência de ansiedade. A ansiedade é reação natural inerente a fator estressor que pode alterar funções intelectuais e qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho acadêmico em estudantes do Curso de Medicina do UNIFESO. Uma série de mudanças nos processos avaliativos do curso de medicina foram realizados a partir de 2020, entretanto, não há garantias de redução dos níveis críticos do estado de ansiedade dos estudantes. Em 2021 foram avaliados o traço e o estado de ansiedade dos acadêmicos de Medicina do primeiro ao oitavo períodos através da aplicação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Relata-se neste trabalho o impacto da Pandemia de Covid-19 na coleta de dados e nas respostas dos participantes.

Palavras chave: Ansiedade de desempenho; Estudantes de medicina; Avaliação educacional.

ABSTRACT

The study and permanent analysis of the levels of anxiety and well-being of students in courses in the health area are necessary and current. Anxiety is an emotional state that at normal levels is considered a performance booster, however when at pathological levels it can paradoxically trigger a significant deterioration in performance. Entering university life brings marked changes for students and, in the medical course, studies reveal a high prevalence of anxiety. Anxiety is a natural reaction inherent to a stressor that can alter intellectual functions and quality of life. This study aims to evaluate the relationship between levels of anxiety and academic performance in medical students at UNIFESO. A series of changes in the evaluation processes of the medical course were carried out from 2020, however, there is no guarantee of reducing the critical levels of the students' anxiety state. In 2021, the trait and state of anxiety of medical students from the first to eighth periods were evaluated through the application of the State-Trait Anxiety Inventory (STAI). This paper reports on the impact of the Covid-19 Pandemic on data collection and on participant responses.

Keywords: Performance anxiety; Medical students; educational assessment

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser definida como uma reação natural inerente a um fator estressor, que

desencadeia alterações biopsicossociais as quais em níveis fisiológicos tendem a ser benéficas para o indivíduo. Por outro lado, quando tal sentimento ocorre de maneira

exacerbada predispõe a percepções negativas, que alteram de forma significativa as funções intelectuais como memória, compreensão e raciocínio, bem como a qualidade de vida^{1,2,3}. Dentre os principais sinais e sintomas decorrentes da ansiedade, tem-se a taquicardia, tontura, cefaleia, mialgia, sensação de formigamento, sudorese aumentada, e ainda insônia, tensão, irritabilidade e angústia³.

Em 1970, Spielberger, Gorsuch e Lushene apontaram duas classificações: o estado de ansiedade e o traço de ansiedade. Enquanto o estado de ansiedade reflete um momento transitório dos níveis reais de intensidade desta diante de uma determinada situação, o traço de ansiedade relaciona-se à tendência individual de reagir a pressão psicológica com diferentes respostas. Ou seja, o traço de ansiedade está ligado diretamente à personalidade de cada um, e dessa forma, indivíduos que apresentam maior traço de ansiedade estão predispostos a apresentar um aumento do estado de ansiedade, por considerar mais situações como estressoras^{2,3}.

A inserção do estudante na vida universitária marca a transição do adolescente para o adulto jovem, fato que acarreta o surgimento de um novo papel social. Além de estar vinculado a alterações maturacionais (autonomia, estabelecimento de novos vínculos e hábitos), o ingresso no ensino superior submete os alunos a uma rotina intensa de estudo, com responsabilidades e cobranças advindas tanto do meio acadêmico e familiar, quanto da realização de metas pessoais^{1,2,4}.

Hábitos sociais também sofrem influência da ansiedade, sendo comum sua associação ao uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como a tendência ao comportamento depressivo e suicida. A faixa etária predominante dos acadêmicos, o complexo processo de transição psicossocial pelo qual passam e a possibilidade de amenizar os episódios de ansiedade justificam a relação com tais práticas⁵.

A ansiedade em época de provas é uma reação emocional comum entre os estudantes quando os mesmos se encontram em situações em que são avaliados. Contudo, tais reações podem antecipar episódios potencialmente aversivos para o indivíduo^{6,7}. No domínio cognitivo, a ansiedade dos estudantes frente a processos avaliativos inclui uma série de preocupações sobre a possibilidade de reprovação ou a obtenção de um rendimento menor do que o esperado e todas as possíveis consequências de um resultado negativo. No campo subjetivo, resultados negativos em avaliações podem diminuir a autoestima do aluno e sentimentos de inadequação que podem contribuir para o abandono ou adiamento por tempo indeterminado no avanço da sua carreira profissional⁸.

Pesquisadores de uma conceituada universidade americana conduziram uma série de estudos que demonstraram que a ansiedade-de-teste leva a um decréscimo no desempenho em situações de avaliação⁷. Tais autores postularam que as pessoas ansiosas reagem ao estresse associado às situações de avaliação emitindo contra si respostas negativas. Visto que tais respostas são incompatíveis com um bom aproveitamento, segundo eles, as pessoas altamente ansiosas têm pior performance em testes de inteligência e tarefas de aprendizagem.

Os resultados do presente projeto na edição 2018-2019 do PICPq, apresentados nos seminários correspondentes indicaram que há uma relação relevante entre a ansiedade-de-teste e a semana de provas no curso de medicina, mais especificamente, há uma relação com a ACI. A avaliação Continuada Integrada (ACI) foi o formato central da avaliação no Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO até o segundo semestre de 2019, e era caracterizada por, normalmente, uma Situação Problema (SP) com questões norteadoras (formato discursivo acrescido de dez questões objetivas) relacionadas aos diferentes temas trabalhados nos cenários de

ensino-aprendizagem. A ACI era realizada do primeiro ao oitavo período do curso, sendo corrigida a partir de critérios classificados como essenciais e complementares. A avaliação era construída e corrigida pela Equipe de Construção de Situações Problema e ACI (ECSP), de acordo com Termo de Referência específico. Ocorria em duas vezes a cada semestre letivo e além da parte escrita (primeiro passo), continha prescrição (segundo passo oral). Ao término do período letivo os acadêmicos que não obtiveram o conceito de suficiência em uma ou ambas avaliações devem realizar a ACI de Final de Período, em um único passo, de acordo com a programação do calendário letivo. A partir deste ano de 2020, após a aprovação no CEPE/CAS (Conselhos Superiores da Instituição), a reformulação da avaliação no Curso de Medicina aboliu a ACI como modelo avaliativo e descentralizou as avaliações por componente curricular, além de orientar o retorno do uso de um sistema numérico de registro de notas, sem mais o S ou I. As provas e avaliações parciais passaram a ser realizadas em todos os componentes curriculares dos períodos, com o uso de múltiplos instrumentos de registro e acompanhamento.

Entretanto, conforme já mencionado, altos níveis de ansiedade podem levar a um decréscimo no desempenho em processos avaliativos de maneira geral e logo, não há garantias de redução dos níveis críticos do estado de ansiedade dos estudantes de medicina do UNIFESO pela simples substituição dos instrumentos de avaliação. Se fez necessário continuar a pesquisa com o intuito de acompanhar a mudança do processo avaliativo e registrar o perfil de resposta dos estudantes a ela.

OBJETIVOS

Tem-se, como objetivos deste artigo, apresentar os resultados da avaliação dos níveis de ansiedade de alunos do Curso de Medicina

do UNIFESO durante as semanas de prova. Além disso, correlacionar o desempenho acadêmico com o estado de ansiedade dos estudantes do curso de medicina e sua participação e suas respostas às situações vivenciadas durante a Pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e analítico, realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), com os estudantes do Curso de Graduação em Medicina. Ser estudante do curso de graduação em medicina e estar regularmente matriculado foram os critérios de inclusão na pesquisa (foi feito convite para participação no estudo a todos os alunos regularmente matriculados, mediante a ciência da Coordenação do Curso e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição – (CAAE: 74341117.0.0000.5247).

Foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) (Spielberger, Gorsuch, & Lushene, 2003), traduzido e validado por Biaggio & Natalício (1979) como instrumento de coleta de dados. Trata-se de uma escala que mensura o estado de ansiedade e o traço de ansiedade. Cada escala é constituída por 20 afirmações e o escore total de cada escala varia de 20 a 80, sendo os valores mais altos indicadores de maiores níveis de ansiedade. De acordo com o manual do IDATE (2003), o escore médio para a população de estudantes universitários brasileiros é 40. No presente estudo, escores acima de 40 serão considerados clinicamente relevantes. Os dados foram descritos por frequências absolutas (N) e relativas (%) para as variáveis categóricas e em média para as variáveis numéricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados neste trabalho são referentes ao primeiro semestre de 2021, coletados nas turmas do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. Devido à

situação de saúde causada pelo novo corona vírus, a pandemia de Covid-19, diversas adaptações foram realizadas no que diz respeito ao ensino no curso de medicina e à avaliação o que levou a adaptações no projeto de pesquisa. A mudança dos horários das semanas padrão, as atividades síncronas com a utilização do AVA, os diferentes rearranjos dos grupos para as aulas presenciais são alguns exemplos de adaptações.

Nesse contexto, a coleta dos dados deste projeto passou de presencial para online com a adaptação do formulário Idate utilizando o *GoogleForms*. Para viabilizar esta nova forma de coleta de dados foram agendadas reuniões síncronas via ambiente virtual de aprendizagem com cada turma participante do projeto. Durante cada uma dessas reuniões foi apresentado o projeto e pelo compartilhamento de um arquivo em PowerPoint, exibidos e analisados os principais resultados da pesquisa obtidos em 2020. Os sujeitos da pesquisa também foram informados sobre o CAAE, além de sanadas todas as dúvidas sobre o TCLE, primeira e obrigatória etapa do preenchimento do questionário. A coleta dos dados ocorreu no

período de provas de um dos novos eixos do curso de medicina: Conhecimentos Integrados em Saúde. A escolha deste eixo se justifica pois antes da mudança da matriz curricular de 20219, a ACI estava vinculada às tutorias do PBL que, atualmente, fazem parte deste eixo de formação.

A seguir, na tabela 1 está a síntese do alcance deste projeto no primeiro semestre de 2021. Ao todo, foram totalizados 218 questionários válidos respondidos pelos sujeitos da pesquisa. Ao observar a distribuição do número de questionários respondidos por turma, percebe-se uma variação de adesão e participação. Vale ressaltar que, em comparação com os resultados obtidos em 2018 e 2019, a coleta online representou grande desafio para o projeto, perdendo substancialmente em adesão. Devido à dificuldade de adesão dos estudantes de medicina ao preenchimento do questionário online, ampliamos o tempo de pesquisa e coleta de dados até a primeira semana de provas do segundo semestre de 2021.

Turma	97	98	99	100	101	102	103
Nº total de alunos matriculados	96	91	81	92	80	77	78
Nº total de questionários válidos	20	8	69	53	18	33	22
% Respondentes	9,2%	3,7%	29,4%	24,3%	8,3%	15,1%	10,1%

Tabela 1: Matriculados, questionários válidos e sujeitos de pesquisa.

Já na tabela 2, abaixo, é possível observar os dados coletados nas diferentes turmas em relação à distribuição por gênero, idade e também para valores de ansiedade traço e ansiedade estado.

Turma	97	98	99	100	101	102	103
Idade em anos (média)	23,3	23,7	22,7	22,8	21,4	22,8	23,0
Respondentes mulheres	75%	88%	75%	63%	56%	75%	72%
Respondentes homens	25%	12%	25%	37%	44%	25%	28%
Idate T (média)	49,0	48,8	51,4	49,2	48,1	51,1	50,6
Idate E (média)	48,1	50,3	50,0	48,0	47,7	50,3	48,8

Tabela 2: distribuição de respondentes em idade, sexo, valores de T e E.

Como pode ser observado na tabela 2, diferente dos resultados obtidos “pré pandemia”, não há diferença substancialmente relevante entre os valores de traço de ansiedade e estado de ansiedade nas semanas de provas, para nenhum dos resultados encontrados, em todas as turmas pesquisadas. A hipótese do grupo, frente a esses resultados, relaciona a situação da Pandemia de Covid-19 e considera que não foi possível apurar isoladamente a ansiedade de teste pois, o estado geral de ansiedade dos estudantes de medicina está mais elevado.

Os valores de desvio padrão não permitem que seja referenciada diferença entre o resultado para idate T e E. Apenas sim, ressalta-se que se isolados os respondentes do sexo feminino, o estado de ansiedade é maior. Vale destacar que em todas as turmas, acompanhando a realidade encontrada no curso, o número de mulheres é superior ao número de homens respondentes.

Vale considerar que, diante do cenário atual de pandemia e com a necessária adaptação

às aulas remotas, surgiram outras variáveis que são capazes de impactar no estado de ansiedade dos acadêmicos. Os desafios ultrapassaram substancialmente questões acadêmicas ou semana de provas e tomaram outra proporção na vida das famílias e estudantes de medicina.

Para não desconsiderar essa nova realidade que se vive desde ano passado, duas outras perguntas, para além daquelas já inerentes ao Idate foram realizadas aos sujeitos de pesquisa, com objetivo de avaliar como a situação da pandemia tem afetado a saúde mental dos alunos de medicina: (1) *quanto à situação da pandemia da COVID-19 afetou suas respostas a esta pesquisa?* E (2) *sinto-me mais ansioso do que o normal durante a realização das atividades remotas no AVA?*

Ambas as perguntas foram respondidas através de uma escala, que seguiu o padrão do questionário, pontuadas da seguinte forma: 1- absolutamente não; 2 - um pouco; 3 - bastante; 4 - muitíssimo. Abaixo apresentamos os resultados com base nos questionários válidos respondidos até o momento.

1-Quanto a situação da pandemia da COVID-19 afetou suas respostas a esta pesquisa?

218 respostas

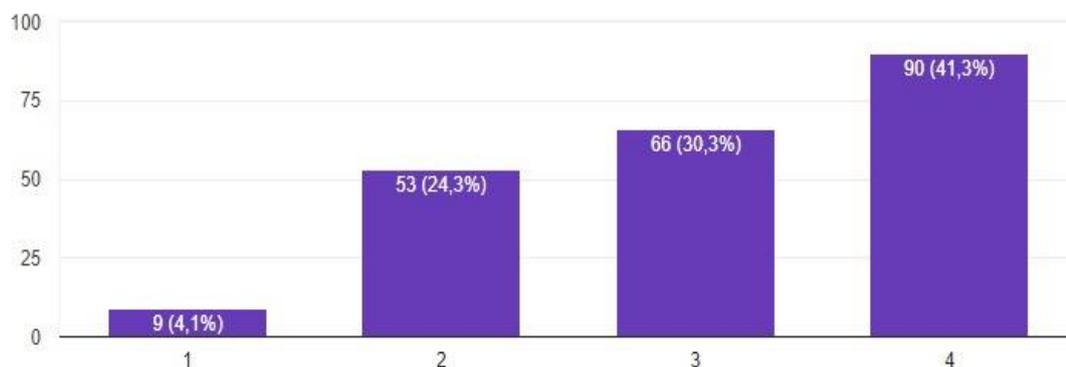


Gráfico 1: Distribuição das respostas dos sujeitos de pesquisa à pergunta 1.

Observa-se que mais de 70% dos estudantes de medicina que participaram desta pesquisa referem que a situação da pandemia afetou Bastante (3) ou MUITÍSSIMO (4) as respostas aos inventários de traço e estado de ansiedade. Significa dizer que a semana de provas não é mais fator estressor que possa, nesta situação, ser avaliado isoladamente. A

ansiedade de teste passou a ter o peso de uma Pandemia, do luto de familiares e amigos perdidos, da insegurança sobre o futuro, da própria adaptação ao AVA e as atividades online e diversas outras questões que “atravessaram” os últimos dois anos. Abaixo segue a distribuição das respostas a segunda pergunta.

Sinto-me mais ansioso do que o normal durante a realização das atividades remotas no AVA?

218 respostas

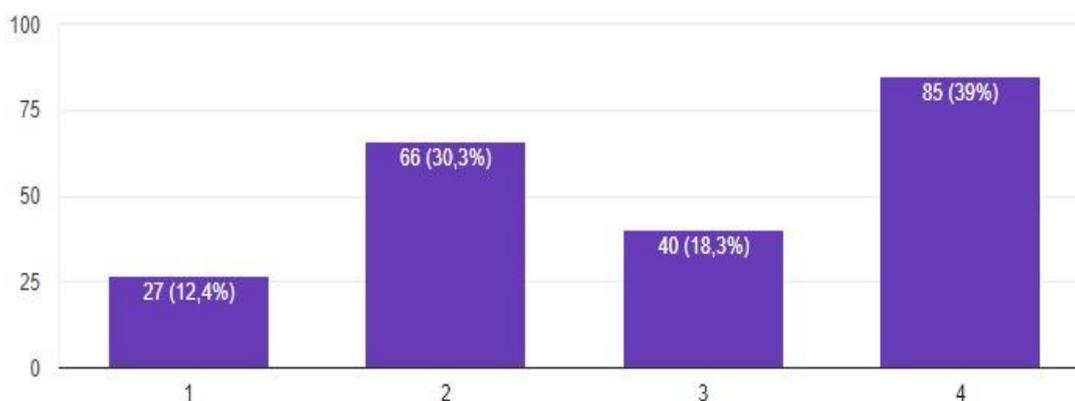


Gráfico 2: Distribuição das respostas dos sujeitos de pesquisa à pergunta 2.

Observa-se que a maioria dos alunos participantes até o momento (mais de 57%) referem estar mais ansiosos durante a realização das atividades remotas no AVA. Acredita-se que este resultado também esteja relacionado ao processo de adaptação a essa nova dinâmica que envolve o ensino a distância e a comunicação. Em pouco tempo, devido a pandemia, muitas atividades que até então eram presenciais – como em todo o mundo – tiveram que ser adaptadas ao modelo online. Entretanto, diferente do observado nas respostas à pergunta 1, na pergunta 2 não há uma maior concentração das respostas em “bastante” e “muitíssimo”, observa-se um perfil de distribuição mais disperso. Destaca-se isso pois a natureza das perguntas varia. Os estudantes podem ou não estar mais ansiosos para realizar as atividades no ambiente virtual de aprendizagem – o que poderia estar relacionado a fatores diversos como acesso a computador e facilidade de manusear as TICs. Entretanto, a primeira pergunta refere uma relação sutil entre a situação de vida que os estudantes estão passando durante a Pandemia e a maneira como foi respondido o questionário Idate T e E.

Com objetivo de entender melhor as demandas dos participantes da pesquisa, criamos ainda um campo aberto para comentários no formulário. Em primeira análise, de acordo com alguns relatos podemos observar o quão importante se faz a avaliação do traço e estado de ansiedade de alunos do curso de medicina com objetivo de propor uma intervenção capaz de minimizar o efeito ansiogênico dos meios de avaliação e assim melhorar a qualidade de vida e aprendizado efetivo dos acadêmicos.

Estudos recentes realizados por meio de questionários (IDATE), apontam que os cursos de graduação nas áreas biomédicas apresentam maiores índices de universitários com níveis de ansiedade acima da média esperada para esta população. Especificamente em relação aos acadêmicos de Medicina são encontrados na literatura quadros de ansiedade bastante prevalentes durante o período da graduação, o

que influencia no desempenho das atividades curriculares e no processo ensino-aprendizagem. Tal fato repercute negativamente na construção do perfil profissional do estudante⁷. Vale salientar ainda, que a ansiedade pode afetar a saúde física e mental destes indivíduos e assim desencadear o surgimento de doenças⁹.

Demonstrou-se em outra análise, que hábitos sociais também sofrem influência da ansiedade, sendo comum sua associação ao uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como a tendência ao comportamento depressivo e suicida. A faixa etária predominante dos acadêmicos, o complexo processo de transição psicossocial pelo qual passam e a possibilidade de amenizar os episódios de ansiedade justificam a relação com tais práticas¹⁰.

A ansiedade em época de provas é uma reação emocional comum entre os estudantes quando os mesmos se encontram em situações em que são avaliados. Contudo, tais reações podem antecipar episódios potencialmente aversivos para o indivíduo que, no domínio cognitivo, inclui uma série de preocupações sobre a possibilidade de reprovação ou a obtenção de um rendimento menor do que o esperado e todas as possíveis consequências de um resultado negativo. No campo subjetivo, resultados negativos em avaliações podem diminuir a autoestima do aluno e sentimentos de inadequação que podem contribuir para o abandono ou adiamento por tempo indeterminado no avanço da sua carreira profissional^{7,9,11,12}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e a permanente análise dos níveis de ansiedade e bem-estar dos estudantes dos cursos da área da saúde são necessários e atuais. Os resultados obtidos - pelo grupo de pesquisa associado a este trabalho - em estudo transversal realizado com os estudantes de medicina do UNIFESO em 2018 e 2019 indicam que há relação relevante entre a ansiedade-de-teste e a semana de avaliação,

mais especificamente em relação à um instrumento de avaliação chamado ACI.

Uma série de mudanças nos processos avaliativos do curso de medicina do UNIFESO foram realizados a partir de 2020, entretanto, não há garantias de redução dos níveis críticos do estado de ansiedade dos estudantes de medicina pela simples substituição dos instrumentos de avaliação. Soma-se, na atual circunstância de exceção e mudança que se está vivendo devido à Pandemia da Covid-19, outras novas causas e fatores de estresse que foram no decorrer de 2020 e 2021 somados à realidade vivida dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lantyer, A.S, Varanda, C.C, Souza, F.G, Padovani, R.C, Viana, M.B. (2016). Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.*, XVIII (2), 4-19.
2. Chaves, E.C.L., Lunes, D.H., Moura C.C., Carvalho L.C., Silva A.M., Carvalho E.C. (2015). Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.* 68(3):444-9.
3. Ferreira, L.M., Almondes, K.M., Braga, L.P., Mata, N.S., Lemos, C.A., Maia, E.M.C. (2009). Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3):973-981.
4. Cardozo MQ et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. *Saúde e Pesquisa* ISSN 2176-9206 9.2 (2016): 251-262.
5. Bezerra BPN et al. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Revista Dor* 13.3 (2012): 235-242.
6. Osser CMC, Costa II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estud. psicol.* (Campinas) [online]. 2011 [cited 2020 Oct 18] 28(1):115-122. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000100012&lng=en&nrm=iso>. ISS 166X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>.
7. Mandler, G. & Sarason, S. B. (1952). A study of anxiety and learning. *Journal of Abnormal and social Psychology*, 47, 166-173.
8. Gutiérrez, M. (1996). Ansiedad y deterioro cognitivo: incidencia en el rendimiento académico. *Ansiedad y Estrés*, 2 (2-3), 173-194.
9. Da Silva LA et al. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* 18.2 (2016): 4-19.
10. Chaves ECL et al. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Revista brasileira de enfermagem* 68.3 (2015): 504-509.
11. Ferreira CL et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva* 14 (2009): 973-981.
12. Mangolini VI, Andrade LH, Wang YP. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Rev Med (São Paulo)*. 2019; 98(6):415-22.